



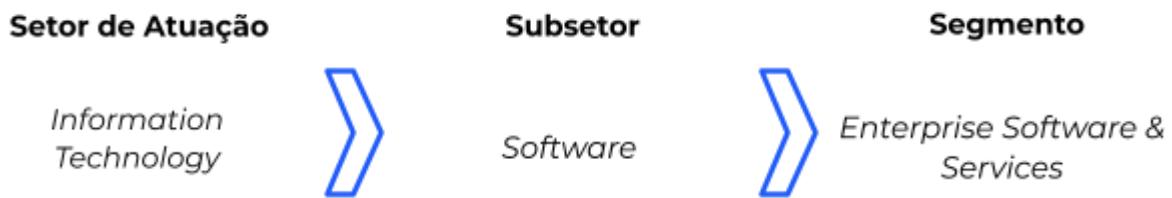
Análise

Oracle Corporation
ORCL34 | ORCL

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Affonso Armentano

Área de Atuação



A **Oracle Corporation** é uma das maiores fornecedoras globais de tecnologia para uso corporativo, com atuação integrada nas áreas de software empresarial, infraestrutura em nuvem, banco de dados, segurança, desenvolvimento de aplicações, hardware especializado e serviços técnicos. Sua linha de negócios está organizada principalmente em três frentes operacionais: Cloud and License, Hardware e Services, com o primeiro respondendo por uma parcela majoritária de sua receita total. No centro de sua estratégia está a transição progressiva do modelo *on-premise* para soluções totalmente baseadas em nuvem, tanto em ambientes públicos quanto híbridos.

Modelo de Venda e Oferta Comercial da Oracle

A Oracle atua majoritariamente no modelo **B2B (business-to-business)**, oferecendo suas soluções diretamente a empresas, governos e instituições por meio de **vendas corporativas diretas, parceiros de canal e modelos de assinatura em nuvem**. A venda ocorre de quatro formas principais:

- ❖ **Licenciamento tradicional (on-premise)** – empresas compram licenças perpétuas do software, geralmente para instalar e operar internamente em seus próprios servidores. Ainda representa uma parte relevante da base instalada legada.
- ❖ **Assinatura de software em nuvem (SaaS, PaaS, IaaS)** – modelo recorrente em que o cliente paga uma assinatura mensal ou anual para

acessar os produtos da Oracle pela internet, sem necessidade de infraestrutura própria.

- ❖ **Venda de hardware e sistemas integrados** – especialmente *Engineered Systems* como o Oracle Exadata, que são vendidos como caixas físicas (ou entregues em modelo de *appliance as a service*, como no *Exadata Cloud@Customer*).
- ❖ **Serviços profissionais e suporte técnico** – cobrados à parte, incluem implementação, migração, suporte 24/7, treinamentos e consultorias especializadas.

O Que a Oracle Entrega às Empresas

Software

A Oracle fornece soluções empresariais que resolvem necessidades críticas de TI e gestão corporativa. Exemplos práticos de como essas soluções são aplicadas:

- **ERP (Oracle Fusion ERP ou NetSuite)**: para controlar finanças, orçamentos, contas a pagar/receber, controle de ativos e contabilidade.
- **HCM (Human Capital Management)**: para gestão de folha de pagamento, recrutamento, desempenho e benefícios dos funcionários.
- **SCM (Supply Chain Management)**: utilizado para planejamento de demanda, controle de inventário, logística e compras.
- **CRM (Customer Experience)**: ferramentas para vendas, marketing, atendimento ao cliente e fidelização.

- **Oracle Database / Autonomous Database:** o sistema que armazena e processa todos os dados estruturados da empresa (transações, cadastros, relatórios).
- **Oracle Analytics Cloud:** utilizado por equipes de BI para análise de desempenho e visualização de dados.
- **Oracle Integration Cloud:** para integrar sistemas Oracle com soluções de terceiros (ex: SAP, Salesforce, Microsoft).

Esses sistemas são oferecidos na nuvem (como *SaaS* ou *PaaS*) e acessados via navegador, com segurança e escalabilidade garantidas pela OCI.

Infraestrutura (Oracle Cloud Infrastructure – OCI)

A OCI oferece recursos similares a um *data center* corporativo, mas sob demanda, com cobrança por uso. Os serviços entregues incluem:

- ❖ **Computação em nuvem (VMs, bare metal):** empresas rodam aplicações sem precisar comprar servidores físicos.
- ❖ **Armazenamento de dados (block, object, archive):** arquivos, backups e bancos de dados podem ser armazenados na nuvem.
- ❖ **Serviços de rede e segurança:** firewalls,平衡adores de carga, VPNs e ferramentas de monitoramento.
- ❖ **Exadata Cloud Service:** banco de dados Oracle operando com desempenho máximo em hardware proprietário via nuvem.
- ❖ **OCI DevOps, Kubernetes e containers:** empresas modernas utilizam para desenvolvimento ágil e orquestração de aplicações.

Hardware e Sistemas Integrados

Em clientes que ainda mantêm infraestrutura própria (*on-premise*), a Oracle fornece:

- ❖ **Exadata:** appliance de banco de dados de alto desempenho usado por bancos, operadoras e governos.
- ❖ **SPARC Servers:** servidores RISC de missão crítica, ainda comuns em sistemas legados de grande porte.
- ❖ **Storage Systems:** para armazenamento corporativo de alta disponibilidade.
- ❖ **Cloud@Customer:** permite que empresas tenham a mesma experiência da nuvem pública, mas dentro do próprio data center – solução crítica para quem lida com dados sensíveis ou está em países com regulação rígida.

Soluções de Banco de Dados e Gerenciamento de Dados

No campo de gerenciamento de dados, a Oracle mantém uma posição de liderança mundial com o Oracle Database, reconhecido por sua confiabilidade, escalabilidade e segurança em ambientes corporativos. A empresa disponibiliza essa solução em diferentes formatos, desde instalações locais tradicionais até ofertas em nuvem, como o Oracle Autonomous Database, uma plataforma de banco de dados autônoma que emprega algoritmos de *machine learning* para executar automaticamente funções críticas, como provisionamento, aplicação de patches, *tuning* de desempenho e proteção de dados, com o objetivo de reduzir a necessidade de intervenção humana e os custos operacionais associados.

O portfólio de gerenciamento de dados é complementado por tecnologias como o Oracle NoSQL Database, indicado para aplicações que exigem

baixa latência e alta escalabilidade em dados não estruturados, e o MySQL HeatWave, uma extensão analítica de alto desempenho para o banco de dados open source MySQL, incorporado após a aquisição da Sun Microsystems.

Aplicações Empresariais e ERP em Nuvem

Nas aplicações corporativas, a Oracle mantém um dos portfólios mais abrangentes da indústria, cobrindo praticamente todas as áreas funcionais das organizações. Sua suíte mais moderna, o Oracle Fusion Applications, é nativamente construída para ambientes em nuvem e modularizada em verticais como ERP (Enterprise Resource Planning), HCM (Human Capital Management), SCM (Supply Chain Management) e CX (Customer Experience). Além dessa solução, a empresa continua oferecendo sistemas empresariais consolidados, como o Oracle E-Business Suite, amplamente utilizado por grandes corporações; o NetSuite, solução de ERP em nuvem voltada a empresas de médio porte; e plataformas herdadas como JD Edwards, PeopleSoft e Siebel CRM, que ainda possuem base instalada significativa, especialmente em setores regulados e instituições públicas.

A aquisição da Cerner Corporation, concluída em 2022, marca a entrada definitiva da Oracle no setor de saúde, oferecendo soluções clínicas e administrativas voltadas a hospitais, operadoras de planos e órgãos públicos, fortalecendo sua atuação em áreas críticas e de alta exigência regulatória.

Infraestrutura em Nuvem (OCI)

A Oracle tem investido fortemente no fortalecimento de sua infraestrutura em nuvem por meio da Oracle Cloud Infrastructure (OCI), sua plataforma de IaaS (Infraestrutura como Serviço). Projetada com foco em desempenho, isolamento de segurança e custo-benefício, a OCI busca competir com os grandes provedores do setor como AWS, Azure e Google Cloud.

A plataforma oferece serviços essenciais de computação, armazenamento, redes, banco de dados e gerenciamento de identidade, sendo ideal para a modernização de aplicações críticas. Entre os destaques estão o Oracle Exadata Cloud@Customer, que oferece a capacidade da nuvem Oracle dentro do ambiente do cliente, e o Oracle Dedicated Region Cloud@Customer, que replica toda a stack da OCI em instalações físicas do contratante. Há ainda a solução Oracle Cloud VMware, voltada à migração de aplicações legadas baseadas em ambientes VMware, oferecendo compatibilidade total com mínima reconfiguração.

Plataforma como Serviço (PaaS) e Desenvolvimento de Aplicações

Complementando sua oferta de infraestrutura, a Oracle atua também como fornecedora de PaaS (Plataforma como Serviço), oferecendo ferramentas para desenvolvimento, integração e operação de aplicações modernas. Sua oferta inclui o Oracle Application Development Services, com kits de desenvolvimento, ambientes de CI/CD, contêineres e microsserviços; além do Oracle Integration Cloud, que permite conectar aplicações Oracle e de terceiros de maneira simplificada e segura.

Em dados e *analytics*, a empresa entrega o Oracle Analytics Cloud, voltado para análise descritiva, preditiva e visual, e plataformas de Big Data e *machine learning* compatíveis com arquiteturas Apache, Hadoop e Spark. A Oracle também mantém forte presença em middleware, com produtos como o WebLogic Server e a SOA Suite, que viabilizam arquiteturas orientadas a serviços, aplicações Java corporativas e ambientes de missão crítica em escala global.

Soluções de Hardware e Sistemas Integrados

Desde a aquisição da Sun Microsystems em 2010, a Oracle incorporou à sua estrutura uma linha de produtos de *hardware* e sistemas integrados. A linha Engineered Systems, composta por soluções como Oracle Exadata,

Exalogic e Exalytics, oferece infraestrutura de alto desempenho otimizada para *workloads* críticos, combinando *hardware* proprietário com *software* Oracle altamente ajustado. A empresa também oferece servidores SPARC, sistemas de armazenamento de dados e dispositivos de rede voltados a operações que exigem baixa latência, alta disponibilidade e capacidade de processamento intensivo.

Segurança, Identidade e Governança de Dados

A segurança é uma das prioridades estratégicas da Oracle, que oferece uma arquitetura de proteção completa, desde o nível de infraestrutura até aplicações e dados. A suíte Oracle Identity and Access Management fornece recursos de autenticação multifator, autorização granular, provisionamento de usuários e integração com diretórios corporativos.

A empresa também oferece criptografia em repouso e em trânsito, serviços de *data masking*, *auditing*, detecção de ameaças e conformidade com normas globais como GDPR, HIPAA, ISO 27001 e FedRAMP. Na nuvem, esses serviços estão integrados de forma nativa, oferecendo camadas adicionais de isolamento e automação em segurança.

Diversidade Setorial e Modelo de Negócio Recorrente

A Oracle atende a uma base de clientes altamente diversificada, composta por empresas de todos os tamanhos e setores, incluindo serviços financeiros, manufatura, varejo, telecomunicações, energia, educação, setor público e saúde. Sua atuação é especialmente forte em segmentos que demandam alta confiabilidade, desempenho e compliance regulatório.

A companhia tem conduzido com êxito a transição do modelo de licenciamento tradicional para uma estrutura de receita recorrente baseada em assinaturas de *software* como serviço (SaaS), infraestrutura como serviço (IaaS) e plataforma como serviço (PaaS). Essa estratégia garante

previsibilidade financeira, maior fidelização dos clientes e maior margem operacional, além de alinhar a Oracle às tendências globais de transformação digital e computação em nuvem.

História da Empresa

Fundação e Primeiros Anos (1977-1986)

Em 1977, a Oracle Corporation foi fundada como Software Development Laboratories (SDL) por Larry Ellison, Bob Miner e Ed Oates em Redwood Shores, Califórnia. A empresa foi criada para desenvolver um sistema de gerenciamento de banco de dados, inspirado no trabalho de Edgar F. Codd da IBM.

Em 1979, a empresa lançou o Oracle V2, o primeiro banco de dados relacional comercial utilizando linguagem SQL (Structured Query Language). A empresa mudou seu nome para Relational Software Inc. (RSI).

Em 1982, a empresa foi renomeada para Oracle Systems Corporation, em referência ao seu principal produto.

Em 1986, a Oracle realizou sua oferta pública inicial (IPO) na NASDAQ, captando US\$31,5 milhões. Neste momento, a empresa já contava com operações internacionais e uma receita anual de US\$55 milhões.

Crescimento e Expansão (1987-1999)

Em 1987, a Oracle lançou o Oracle 6, com recursos avançados de processamento de transações e suporte para distribuição de dados.

Em 1989, a empresa estreou no S&P 500 e se tornou a maior empresa de sistemas de gerenciamento de banco de dados do mundo, com operações em 55 países.

Em 1992, a empresa fez o lançamento do Oracle 7, incorporando recursos significativos de segurança e integridade de dados.

Em 1995, a Oracle começou a desenvolver aplicações empresariais, expandindo seu portfólio além de banco de dados. Larry Ellison anunciou a estratégia de fornecer software Oracle via internet.

Em 1997, a empresa lançou o Oracle 8, com suporte a objetos e recursos multimídia. No ano seguinte, a Oracle introduziu sua primeira suíte de aplicações ERP (Enterprise Resource Planning).

Em 1999: A empresa reorientou sua estratégia para a internet, rebatizando seus produtos como "e-business suite".

Era de Aquisições e Consolidação (2000-2010)

Em 2000, a Oracle consolidou seus sistemas usando o Oracle E-Business Suite 11i, economizando US\$1 bilhão em custos operacionais.

Em 2004, após uma oferta hostil de aquisição, a Oracle adquiriu a PeopleSoft por US\$10,3 bilhões, expandindo significativamente sua oferta de aplicações empresariais.

Em 2005, a empresa adquiriu a Siebel Systems, líder em soluções de CRM, por US\$5,8 bilhões. No ano seguinte, em 2006, foi feita a aquisição da Hyperion Solutions, especializada em software de inteligência de negócios.

Em 2008, a Oracle adquiriu a BEA Systems, expandindo seu portfólio de *middleware*.

Em 2010, foi feita a aquisição da Sun Microsystems por US\$7,4 bilhões, um marco importante que trouxe para a Oracle tecnologias como Java, Solaris e *hardware* de servidor SPARC, transformando-a em uma empresa de *hardware* e *software*. A Sun foi a empresa que originalmente desenvolveu

o Java na década de 1990, e a Oracle passou a deter os direitos sobre a linguagem, suas bibliotecas, *frameworks* e o ambiente de execução.

Transição para a Nuvem (2011-2020)

Em 2011, a empresa lançou a Oracle Cloud, marcando a entrada oficial da empresa no mercado de serviços em nuvem.

Em 2014, Larry Ellison deixou o cargo de CEO após 37 anos, tornando-se Presidente Executivo e CTO. Safra Catz e Mark Hurd assumem como co-CEOs.

Em 2016, a Oracle adquiriu a NetSuite por US\$9,3 bilhões, fortalecendo sua posição no mercado de ERP em nuvem para médias empresas.

Em 2018, foi feito o lançamento do Oracle Autonomous Database, o primeiro banco de dados autônomo do mundo baseado em tecnologias de *machine learning*.

Em 2019, a empresa estabeleceu parceria com a Microsoft para interoperabilidade entre Oracle Cloud e Microsoft Azure. No ano seguinte, a Oracle anunciou a transferência de sua sede de Redwood Shores, Califórnia, para Austin, Texas, refletindo mudanças pós-pandemia nas políticas de trabalho.

História Recente (2021-2025)

Em 2021, a Oracle intensificou investimentos em *data centers* globais para expandir sua infraestrutura de nuvem. Em 2022, a empresa fez a aquisição da Cerner, empresa de sistemas de informação em saúde, por US\$28,3 bilhões, a maior transação da história da Oracle.

Em 2023, a empresa ampliou significativamente sua presença no mercado de IA e serviços de nuvem para aplicações de inteligência artificial. Em 2024, a Oracle continuou expandindo sua rede global de *data centers*,

incluindo novas regiões de nuvem soberana na Europa e Ásia, e acelerando o desenvolvimento de tecnologias de computação em nuvem de próxima geração.

Em 2025, a empresa tem fortalecido seu foco em soluções de IA generativa integradas aos seus produtos e serviços *cloud*, especialmente nas áreas de saúde, finanças e aplicações empresariais.

Riscos do Negócio

A Oracle Corporation opera em um ambiente altamente dinâmico e sujeito a diversos riscos que podem impactar de forma material sua performance financeira, reputacional e operacional. Esses riscos são periodicamente reportados pela companhia em seus formulários 10-K e 10-Q, apresentados à SEC, refletindo as principais incertezas que os investidores devem considerar ao avaliar seu modelo de negócios e suas perspectivas de longo prazo.

Um dos principais pontos de atenção diz respeito à concentração de receita em um grupo relativamente restrito de clientes corporativos e governamentais. A Oracle mantém contratos estratégicos com grandes empresas e instituições públicas que respondem por uma parcela significativa de sua receita anual.

A eventual perda de um desses clientes-chave, ou uma redução expressiva em seus volumes de contratação, poderia gerar impactos adversos substanciais em seus resultados. Essa dependência cria vulnerabilidade diante de alterações nos orçamentos de tecnologia desses clientes, decisões de migração para plataformas concorrentes ou mudanças regulatórias que restrinjam gastos com fornecedores estrangeiros, especialmente em setores públicos.

Além disso, o setor de tecnologia no qual a Oracle atua é caracterizado por mudanças constantes, com ciclos de inovação acelerados e forte pressão competitiva. A companhia enfrenta concorrência direta em várias frentes, incluindo infraestrutura em nuvem, bancos de dados e aplicações empresariais. No mercado de cloud computing, a Oracle disputa espaço com líderes consolidados como Amazon Web Services (AWS), Microsoft Azure e Google Cloud, que operam com maior escala global e têm ciclos de inovação mais curtos.

No segmento de bancos de dados, tecnologias open source como PostgreSQL, MongoDB e soluções cloud-native vêm ganhando terreno sobre os sistemas tradicionais, pressionando o Oracle Database. Já no campo das aplicações empresariais, concorrentes como SAP, Workday e Salesforce oferecem soluções especializadas e com forte apelo setorial. A incapacidade de antecipar tendências tecnológicas, ou de responder com agilidade a essas mudanças, pode levar à perda de participação de mercado e erosão do posicionamento estratégico da empresa.

Do ponto de vista geopolítico e regulatório, a Oracle está sujeita a riscos significativos decorrentes da sua atuação internacional. Tensões comerciais entre Estados Unidos e outras nações, particularmente a China, podem gerar barreiras de acesso a mercados, sanções comerciais ou entraves à cadeia de suprimentos.

Além disso, o fortalecimento de legislações sobre privacidade e soberania de dados — como o GDPR na União Europeia, a LGPD no Brasil e regulamentações similares em outras regiões — impõe à Oracle a necessidade de investir continuamente em compliance, sob pena de sanções financeiras e restrições operacionais. Alterações em regimes fiscais globais, como iniciativas para taxação de serviços digitais, também podem impactar a rentabilidade das operações internacionais da empresa.

A Oracle também enfrenta riscos operacionais associados à sua cadeia de suprimentos, particularmente nas divisões de hardware e infraestrutura. A dependência de componentes críticos, como semicondutores, e de fornecedores globais pode gerar atrasos e limitar a capacidade de entrega, especialmente diante de eventos como pandemias, desastres naturais ou tensões geopolíticas.

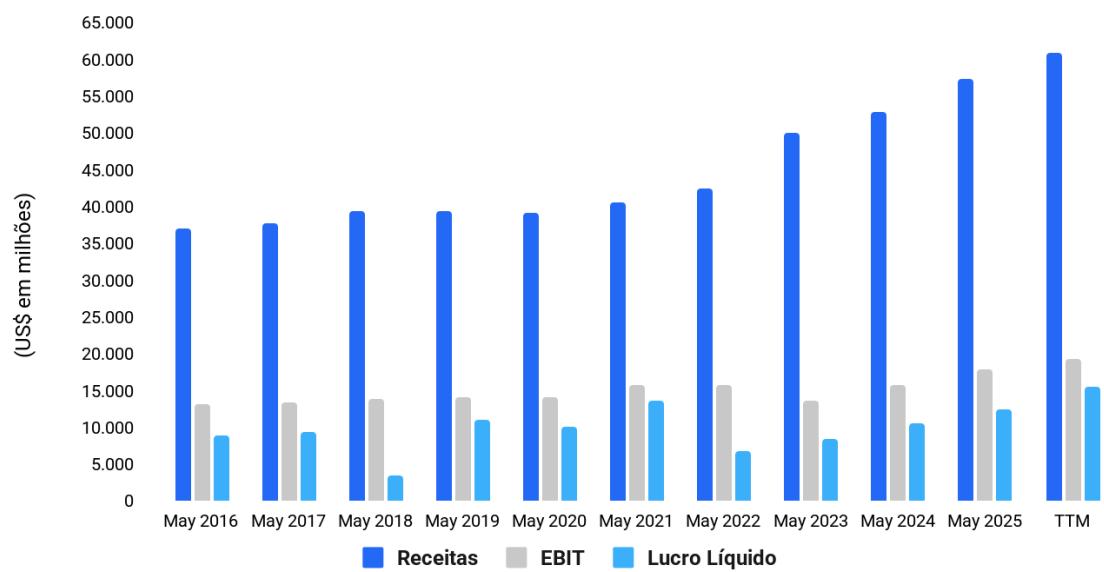
No plano estratégico, a transição do modelo tradicional de licenciamento para serviços em nuvem representa um desafio relevante. Apesar do potencial de maior previsibilidade e margens no longo prazo, essa migração pode gerar efeitos negativos de curto prazo, como canibalização de receitas existentes, compressão de margens e dificuldades de adaptação interna em áreas como vendas, cultura e governança.

Em segurança cibernética, a empresa lida com riscos constantes relacionados à integridade e privacidade dos dados de clientes, estando sujeita a ataques que podem causar danos financeiros, legais e reputacionais relevantes. Por fim, a estratégia de crescimento via aquisições traz incertezas associadas à integração de empresas compradas, retenção de talentos e riscos de superavaliação. A compra da Cerner, maior aquisição da história da Oracle, exemplifica esse risco, com possíveis impactos caso as sinergias esperadas não se materializem conforme planejado.

Por fim, a Oracle está exposta a riscos macroeconômicos que incluem desaceleração da atividade global, inflação elevada, aumento nas taxas de juros e flutuações cambiais. Esses fatores podem reduzir a propensão de seus clientes a investir em tecnologia, além de impactar a conversão de receitas em moedas estrangeiras.

Resultados Anteriores

Entre maio de 2016 e maio de 2025, a receita líquida da Oracle apresentou um crescimento consistente, saindo de US\$37,0 bilhões para US\$57,4 bilhões. Esse avanço representa uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 4,48% nos últimos dez anos, com uma aceleração visível nos últimos cinco anos (7,23% ao ano), impulsionada pela consolidação da estratégia de nuvem. Esse movimento reflete a transição estrutural da companhia, que migrou do licenciamento perpétuo de softwares para ofertas recorrentes de Cloud Computing (SaaS, PaaS e IaaS).

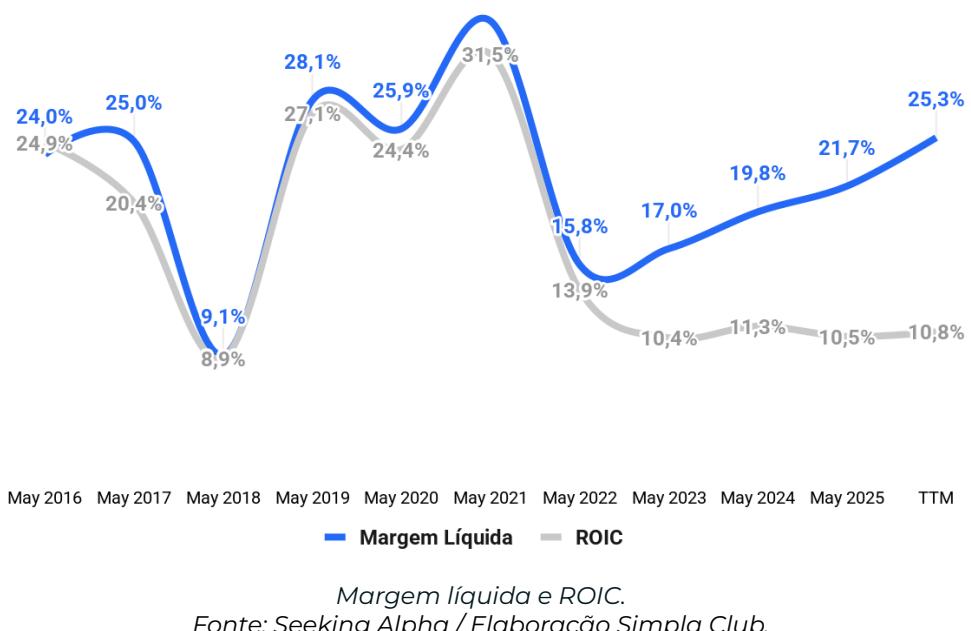


Resultado operacional.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Desde 2014, a Oracle vem conduzindo uma transição estrutural de seu modelo de negócios, migrando de licenciamento perpétuo para ofertas recorrentes baseadas em nuvem, como SaaS, PaaS e IaaS. Embora essa mudança tenha impulsionado o crescimento da receita, ela também resultou em compressão das margens no curto prazo, uma vez que serviços em nuvem apresentam custos operacionais mais elevados e margens brutas iniciais inferiores às das licenças tradicionais. O mix de receita passou a incluir uma parcela maior de infraestrutura e serviços,

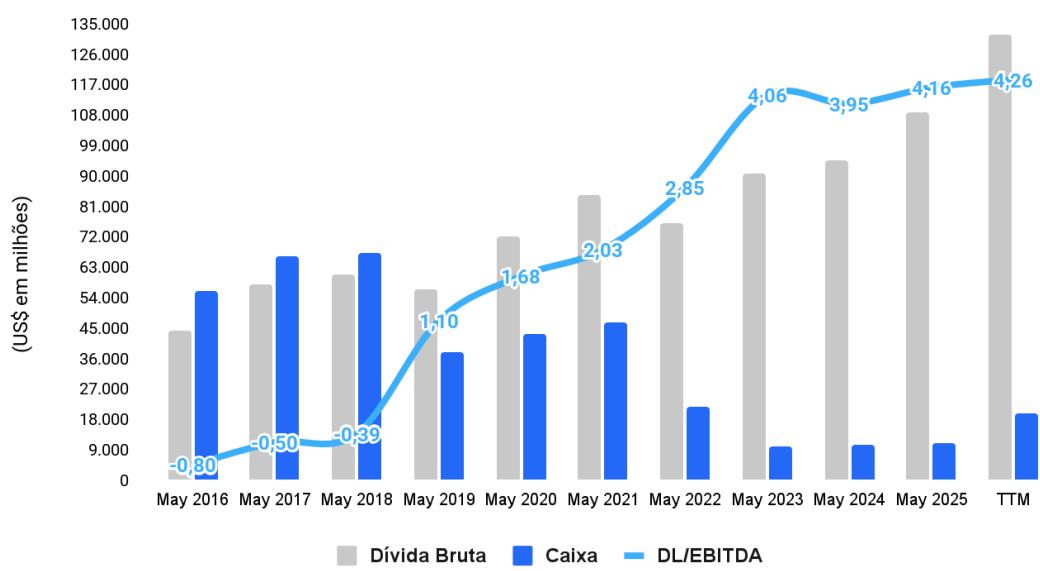
pressionando a alavancagem operacional e desacelerando o crescimento do lucro líquido em relação à receita.

Além disso, a companhia ampliou seus investimentos em P&D e CAPEX, voltados à expansão de data centers e desenvolvimento de soluções cloud-native, o que elevou as despesas operacionais durante o período. Em paralelo, o ambiente competitivo em nuvem exigiu uma estratégia de precificação mais agressiva frente a *players* como AWS, Microsoft Azure e Google Cloud, o que também contribuiu para limitar temporariamente a rentabilidade. Esses fatores combinados explicam por que a Oracle apresentou um crescimento mais acelerado de receita em comparação ao lucro líquido ao longo da última década.



Outro ponto importante está no balanço da companhia. O aumento do nível de endividamento da Oracle nos últimos anos está diretamente relacionado à sua estratégia de crescimento inorgânico e expansão da infraestrutura em nuvem. A principal alavancagem foi a aquisição da Cerner Corporation por aproximadamente US\$28 bilhões, concluída em 2022, a maior da história da companhia, financiada majoritariamente por dívida.

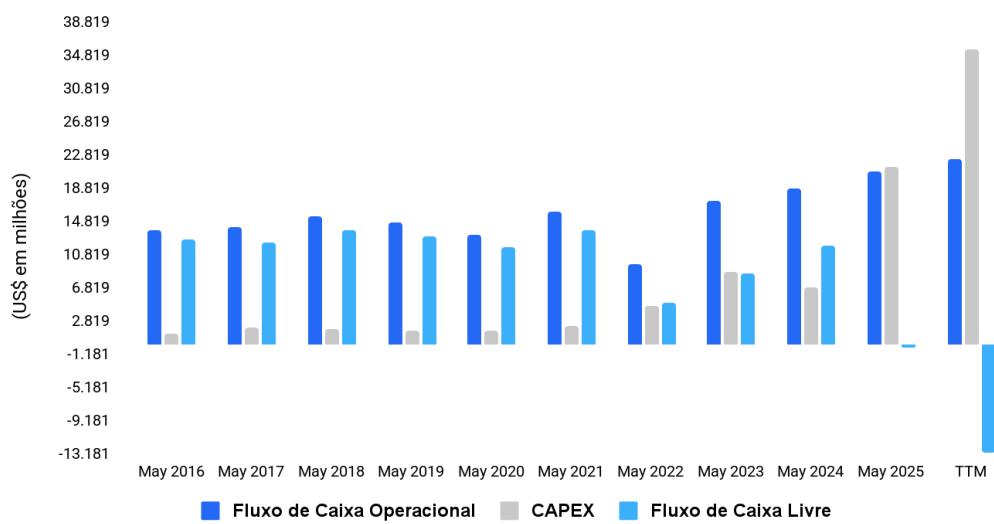
Além disso, a empresa intensificou seus investimentos em *data centers* e ativos físicos para sustentar o crescimento da Oracle Cloud Infrastructure, o que exigiu maior volume de CAPEX. Como resultado, a dívida bruta aumentou de forma significativa, como podemos ver no gráfico a seguir, elevando indicadores como dívida líquida/EBITDA e gerando um ponto de atenção do ponto de vista de estrutura de capital, ainda que parcialmente compensado por uma geração de caixa operacional robusta.



Nível de endividamento e caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

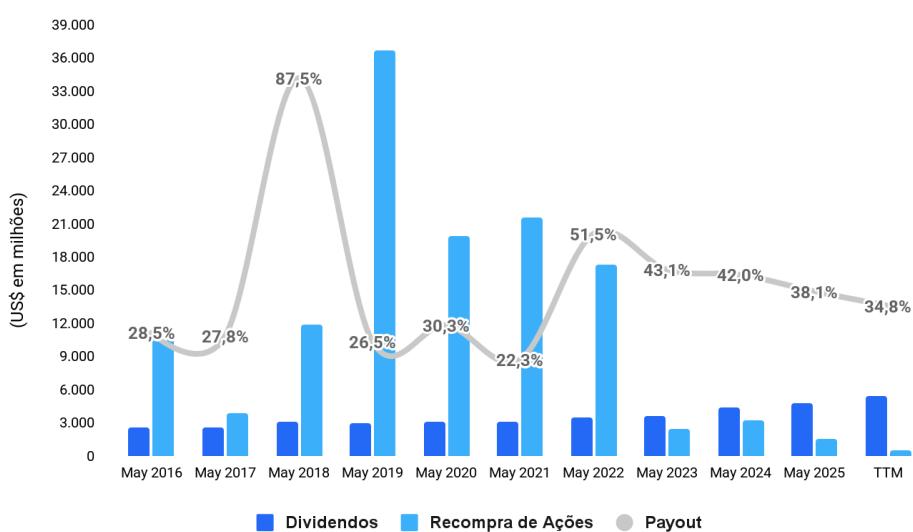
A geração de caixa operacional foi de US\$20,8 bilhões em 2025, evidenciando a força do modelo recorrente. Entretanto, para sustentar o crescimento da Oracle Cloud Infrastructure, a empresa elevou drasticamente seu CAPEX (investimento em capital), que passou de US\$1,1 bilhão em 2016 para recordes US\$21,2 bilhões em 2025.

Como o Fluxo de Caixa Livre é o que sobra do operacional após descontar o CAPEX, esse investimento massivo em *data centers* resultou em um fluxo livre pressionado (negativo em US\$ 394 milhões em 2025), evidenciando que a prioridade atual da gestão é a expansão da infraestrutura em detrimento da sobra de caixa imediata.



Geração de fluxo de caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

Nos últimos anos, a Oracle tem adotado uma política de distribuição de proventos marcada por aumentos graduais no valor dos dividendos pagos por ação. Esse comportamento pode ser observado no gráfico abaixo, que evidencia a trajetória de crescimento consistente nos pagamentos ao acionista. Além disso, a companhia mantém um programa de recompra de ações em andamento, utilizado de forma pontual conforme as condições de mercado e a disponibilidade de recursos.



Geração de fluxo de caixa.
Fonte: Seeking Alpha / Elaboração Simpla Club.

No entanto, tanto o *payout* quanto o volume de recompras foram reduzidos nos exercícios mais recentes, em função da priorização de investimentos estratégicos, especialmente a expansão da infraestrutura em nuvem e a aquisição da Cerner. Essa realocação de capital reflete a decisão da companhia de direcionar recursos para iniciativas de crescimento estrutural, ainda que temporariamente implique em menor retorno direto ao acionista.

Opinião do Analista

A Oracle mantém uma posição relevante no setor de tecnologia corporativa, com presença consolidada em soluções de banco de dados, aplicações empresariais e serviços de infraestrutura em nuvem. Nos últimos anos, a empresa tem executado uma transição estratégica em direção a um modelo mais baseado em receita recorrente, com expansão de sua atuação em *cloud computing* por meio da Oracle Cloud Infrastructure e da modernização de sua oferta de aplicações SaaS, como a suíte Fusion e o NetSuite.

Do ponto de vista financeiro, a companhia apresenta margens operacionais consistentes, geração de caixa forte e políticas de retorno ao acionista atrativas, incluindo dividendos e recompras de ações. Contudo, sua estrutura de capital, embora compatível com o porte e perfil da empresa, apresenta um nível de endividamento relativamente elevado, especialmente após a aquisição da Cerner, o que configura um ponto de atenção e requer disciplina na alocação de capital e no gerenciamento de risco. Ainda assim, o fluxo de caixa operacional tem sustentado os investimentos em expansão de infraestrutura e integração estratégica.

Entre os principais pontos de atenção, estão a concorrência crescente em infraestrutura e banco de dados, a evolução da adoção de suas soluções *cloud* frente a *players* com maior penetração global, os riscos inerentes à

execução e integração de aquisições e o desempenho de segmentos legados, como *hardware* e licenciamento tradicional, que seguem em trajetória de maturidade.

Levando em consideração os fundamentos, o posicionamento estratégico atual e os resultados obtidos no modelo de *valuation*, entendemos que as ações da empresa estão hoje em um nível de preço que oferece assimetria positiva, com risco-retorno compatível com o perfil de uma empresa em transição. Diante dos fatores expostos, temos a recomendação de compra para as ações Oracle (ORCL).

Equipe

**Carlos Júnior**

Analista CNPI especialista em
Fundos Imobiliários

**Thiago Armentano**

Analista CNPI especialista em
Ativos Globais

**Guilherme La Vega**

Analista CNPI especialista em
Ações Brasileiras

Acompanhamento

relatório atualizado em 05.02.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

